

A INCLUSÃO NUMA PERSPECTIVA EDUCATIVA: APRENDENDO A RESPEITAR AS DIFERENÇAS ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL.

Camila de Assis Pimentel; Adriely Renally Barbosa Cavalcanti ; Maria Rita Ribeiro Neta; Letícia Pereira Ribeiro

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, camilapiimentel_vip16@hotmail.com , cavalcanti-uepbrc@outlook.com), mariatismo@gmail.com , ribeiroleh2@gmail.com

RESUMO: O tema Inclusão vem ganhando uma grande repercussão atualmente na sociedade e no meio educacional, sendo assim, este trabalho irá refletir sobre a temática da inclusão no âmbito escolar, a partir de uma metodologia dinâmica, prazerosa e significativa, mostrando as diferenças através da contação de história utilizando a Literatura Infantil. Ainda que a literatura inclusiva não esteja tão presente dentre os acervos disponibilizados em sala de aula, os professores podem instigar a imaginação da criança, adaptando possibilidades para a produção de histórias personalizadas que tratem de problemas reais vivenciados por eles. Buscou-se desenvolver a contação de história de forma mais lúdica possível, utilizando um boneco articulado e fazendo a relação das imagens do livro com as imagens de crianças com câncer, atribuídas a vida real. Ao finalizar toda o desfecho da história, foi questionado aos alunos o que eles acharam da história de Joe, e a resposta foi unânime, todos acharam muito triste o fato dele ficar muito tempo no hospital, longe da sua família e dos amigos, além de ficar sem nenhum fio do seu cabelo. Diante de tudo o que foi exposto no presente trabalho, observamos a fala de alguns autores sobre o papel da inclusão e da leitura para as séries iniciais, onde VYGOTSKY afirma que, o trabalho da leitura é de suma importância para a criança, pois, ela irá aprender muito mais e terá um melhor desenvolvimento na sua vida em geral, junto com sua fala sobre leitura, vem à fala de ASSIS, que dá ênfase na importância da socialização da escola e de como a mesma pode tanto acolher, como excluir a partir do preconceito.

Palavras-chave: Inclusão; Metodologia; diferenças.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo, apresentar e refletir sobre a temática da inclusão no âmbito escolar, sobretudo em aulas do Ensino Fundamental I, de uma escola pública no Município de Aroeiras – PB, a partir de uma metodologia dinâmica, prazerosa e significativa, mostrando as diferenças através da contação de história, utilizando a Literatura Infantil. A escolha do tema, surgiu

a partir da percepção da necessidade de introduzir a temática em sala de aula, pelo fato da mesma possuir uma aluna do 1º ano fundamental diagnosticada com Leucemia.

O tema Inclusão vem ganhando uma grande repercussão atualmente na sociedade e no meio educacional, Segundo Mantoan (2005), “ Inclusão é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro, e assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós.” Dessa forma, buscou-se formar uma ponte, do tema Inclusão com a Literatura Infantil, para que haja uma união consolidada, construindo assim, um meio de ensino pedagógico que possibilite a realização do trabalho em sala de aula.

A inclusão além de estar repercutindo de forma gradativa no cenário da educação brasileira, traz consigo um leque repleto de diversidade e desafios. Nesse sentido, Assis (2014) enfatiza que:

“ escola é o espaço onde as relações sociais que compõem o conjunto de relações humanas, configuram-se e reconfiguram-se a todo o momento, entre as crianças e adolescentes, professores e funcionários, pais e responsáveis, enfim, na comunidade escolar. E, como toda relação, pode apresentar-se revestida de carinho, afeto, companheirismo e respeito, pode se apresentar revestida de preconceito, ou seja, opinião formada sem conhecimento dos fatos, pautada em julgamentos sem fundamentação; de discriminação em que os atos consistem em diferenciar, em separar, em isolar, em segregar, e, de exclusão com a negação e rejeição às individualidades e às diferenças.” (ASSIS, 2014, p. 17-180)

Sendo assim, o papel do educador não é só ensinar os conteúdos, mas sim, procurar meios eficazes que tragam a inclusão para dentro do ambiente escolar, mais precisamente para sala de aula. Tendo em vista que, os profissionais devem sempre mostrar aos alunos a importância de ter uma convivência respeitosa com o próximo, independente das suas diferenças ou dificuldades.

METODOLOGIA

Sabemos que infelizmente alguns profissionais não fazem o uso correto das literaturas infantis, causando assim, um atraso em certa parte do desenvolvimento da criança. Muitos conseguem transformar o momento da leitura que deve ser extremamente prazeroso, em um momento cansativo e traumático. Se o educador não for um leitor freqüente em sua vida pessoal, tornará mais difícil demonstrar para os alunos o prazer e a emoção que a leitura provoca. Para

Coelho (2002), a leitura no sentido de compreensão do mundo, é condição básica do ser humano. A importância que se deve dar ao ato de ler no meio docente precisa, portanto, ser bem maior.

Ainda que a literatura inclusiva não esteja tão presente dentre os acervos disponibilizados em sala de aula, os professores podem instigar a imaginação da criança, adaptando possibilidades para a produção de histórias personalizadas que tratem de problemas reais vivenciados por eles.

De acordo com Vigotski (2014),

“Esse trabalho criativo é mais importante para a criança do que propriamente para a literatura. Seria incorreto e injusto tratar a criança como se fosse um escritor e exigir dos seus trabalhos aquilo a que se exige do escritor profissional. A escrita da criança está para a escrita dos adultos assim como o jogo das crianças está para a vida. O jogo é necessário para a criança, tal como a escrita, principalmente, para o desenvolvimento do próprio autor, do meio em que a criança nasceu e em que vive.” (VIGOTSKI, 2014, p.79)

Sendo assim, para que isso aconteça é necessário que a sala de aula seja um lugar motivador, disponibilizando de materiais facilitadores para o aprendizado, tais como: livros, dedoches, fantoches, cantinho da leitura, entre outros que possam estimular a criatividade das crianças na contação de história e até mesmo nas construções de suas próprias histórias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Do livro “Joe tem leucemia” o título é utilizado para a contação de história, no e tanto, a princípio, os alunos tinham conhecimento de que havia uma aluna matriculada em sua turma, que era “doentinha”, porém, eles não tinham noção da dimensão da doença da colega. Para que ambos não tivessem dificuldade em entender o porquê de a aluna ser carequinha, logo foi desenvolvida em sala de aula uma roda de conversa sobre o câncer.

Buscou-se desenvolver a contação de história de forma mais lúdica possível, utilizando um boneco articulado e fazendo a relação das imagens do livro com as imagens de crianças com câncer, atribuídas a vida real. Todas as crianças demonstraram-se empolgadas e curiosas com a história e as figuras. Aproveitando a curiosidade das crianças, e o boneco articulado, a turma foi dividida em grupos, o grupo A, criou várias de formas de cabelos com papéis coloridos, o grupo B recortou retalhos de tecidos para confeccionarem diversos tipos de lenços para que o boneco Joe pudesse

utilizar, quando seus cabelos começassem a cair devido a doença sofrida. No decorrer da história, os alunos do grupo A, retiram os cabelos do boneco, simulando a perda devido à doença, e o grupo B precisaram elaborar um lenço muito bonito e estiloso para o Joe.

Ao finalizar toda o desfecho da história, foi questionado aos alunos o que eles acharam da história de Joe, e a resposta foi unânime, todos acharam muito triste o fato dele ficar muito tempo no hospital, longe da sua família e dos amigos, além de ficar sem nenhum fio do seu cabelo. Após os relatos dos alunos foi explicado que a história do boneco Joe, é muito parecida com o que aconteceu com a colega da sala de aula, os dois tiveram a mesma doença e por isso ficaram sem os “cabelinhos”, e que isso não quer dizer que eles não possam ir a escola, passear, brincar e etc.

Foi ressaltado também que independente de ter cabelo, ou da cor do cabelo, todos merecem ser respeitados, e todos têm o mesmo direito de viver uma vida digna, com amor, respeito e atenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo o que foi exposto no presente trabalho, observamos a fala de alguns autores sobre o papel da inclusão e da leitura para as series iniciais, onde VYGOTSKY afirma que, o trabalho da leitura é de suma importância para a criança, pois, ela irá aprender muito mais e terá um melhor desenvolvimento na sua vida em geral, junto com sua fala sobre leitura, vem à fala de ASSIS, que dá ênfase na importância da socialização da escola e de como a mesma pode tanto acolher, como excluir a partir do preconceito.

Na nossa experiência podemos perceber o quão acolhedor e gratificante foi esse trabalho, que através da leitura, fez com que uma turma (de crianças pequenas) praticassem a alteridade com aquela amiga que estava na mesma situação do Joe, com isso fizeram varias atividades para poder ajudar o amigo “carequinha”, e a turma, pôde assim, conhecer a doença tanto através da literatura quanto através da vivência ocorrida em sala de aula, pela sua colega.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Maria Célia de. **Violência na escola: compreensão de um fenômeno social em João Pessoa- Paraíba- Brasil**/ Maria Célia de Assis. João Pessoa: A União, 2014.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão é o Privilégio de Conviver com as Diferenças**. In Nova Escola, maio, 2005.

VIGOTSKI, L.S. **Imaginação e criatividade na infância**. São Paulo: Martins, 2014.